

UMA DISSERTAÇÃO SUECA DE GEOGRAFIA POLÍTICA

Podem considerar-se raros os trabalhos de investigação recentes no domínio da Geografia Política, o que justifica o reduzido desenvolvimento teórico e metodológico deste ramo da ciência geográfica. Entretanto, o surto no domínio da análise do comportamento humano no espaço geográfico permite uma nova abordagem de alguns problemas em Geografia Política, o que de resto já está patente nas pesquisas de alguns geógrafos, mormente nos de nacionalidade americana. Dentro deste contexto o estudo do jovem geógrafo sueco T. LUNDÉN ⁽¹⁾ adquire relevante interesse.

No espírito tradicional da pesquisa geográfica sueca, que neste particular se pode filiar na escola alemã clássica, os primeiros capítulos (ou a primeira parte) da obra são dedicados a problemas de método e conceitos, em relação com a área da investigação, e a uma revisão de vários trabalhos relacionados com a pesquisa em causa.

A área de investigação localiza-se na parte meridional da fronteira sueco-norueguesa. Os métodos utilizados são em grande medida oriundos dos campos da Geografia Humana relacionados com o comportamento espacial dos indivíduos, observando-se uma particular influência dos estudos de T. HÄGERSTRAND. Metodologia que através da investigação permitirá ao autor explicar o actual padrão de contactos e fluxos ao longo do troço das fronteiras internacionais. Essas pesquisas são repartidas por diferentes grupos: primeiras pesquisas sobre fronteiras; a população nas áreas fronteiriças; o tráfego ao longo das fronteiras; os movimentos pendulares, tema que tem atraído a atenção de muitos geógrafos europeus; o padrão dos lugares centrais; a interacção social e os fluxos de informação ao longo da fronteira e, por último, o sistema espacial da administração.

No terceiro capítulo T. LUNDÉN coloca a área da investigação num contexto mais vasto, através da caracterização, dentro do respectivo país, dos sectores sueco e norueguês. A propósito são revistos conceitos teóricos e analisado o problema da integração política total dos estados. Entretanto verifica-se uma nítida dissemelhança entre o sector norueguês e sueco, da área em estudo, quando vistos no conjunto dos respectivos países — num raio de 100 km vivem apenas 8 p. 100 da população da Suécia, mas já o valor correspondente para a parte norueguesa é de 41 p. 100. No dizer do autor, esta é talvez uma das razões pelas quais a Noruega é apenas um vizinho da Suécia, enquanto a Suécia é o vizinho da Noruega.

No quarto capítulo são analisadas teorias que tratam a estrutura espacial da sociedade. Todavia, no fundo, há uma quase que limitação exclusiva à teoria dos lugares centrais, embora focada nos seus domínios mais latos e em conexão com a teoria da informação. Assim, segundo

o autor, a estrutura espacial da comunicação na sociedade tem relações muito estreitas com o sistema de lugares centrais.

O capítulo seguinte foca aspectos teóricos do comportamento espacial dos indivíduos, com particular incidência nos fenómenos de percepção e capacidade de utilização do ambiente. Maior destaque é dado aos factores, internos e externos, que determinam aqueles fenómenos.

É a partir daqui que LUNDÉN vai iniciar o estudo empírico. O próximo capítulo é dedicado à análise na área de investigação dos factores internos do comportamento espacial. Em primeiro lugar a aquisição de conhecimentos; através do ensino formal, em que analisa a expressão de um e outro lado da fronteira do conteúdo do ensino da Geografia, da História e dos Estudos Sociais; através dos meios de comunicação, pesquisando a informação espacial de jornais e programas de rádio e TV; e, por último, através dos contactos pessoais, difíceis de detectar, não sendo possível ir além da análise das chamadas telefónicas. Seguidamente procura detectar a expressão espacial da retenção daqueles conhecimentos e a percepção. Através de inquéritos nas escolas de um e outro lado da fronteira, LUNDÉN pode delimitar três zonas de retenção e percepção: a próxima, a intermédia e a distante, com grau decrescente de informação por parte das crianças. Também através de inquéritos são ainda analisadas as preferências espaciais dos alunos, notando-se um forte efeito de fronteira, embora com comportamentos semelhantes de cada lado — os Noruegueses optam por Oslo, acima de tudo, e os Suecos preferem Estocolmo; enquanto é evidente de ambos os lados um efeito da distância.

O sétimo capítulo estuda os factores externos que influenciam o comportamento da população na área em estudo. São fundamentalmente de 5 tipos: as possibilidades e restrições à comunicação e transportes, a localização da residência, a localização do emprego, a estrutura dos lugares centrais na área e a organização da cultura e dos tempos livres em geral. No primeiro grupo são analisados os efeitos da fronteira no que respeita a tempo de deslocação e custos de transporte, pelos diferentes meios disponíveis, assim como o sistema de comunicação pelo correio, telefone e telégrafo. No segundo tipo de factores nota-se ainda o efeito da fronteira, não obstante a grande semelhança e correspondência recíproca das instituições suecas e norueguesas. Estes factores ligam-se ainda com os que determinam o local de trabalho. Ainda neste último caso, embora exista um mercado livre de trabalho entre os países nórdicos e as línguas e especializações sejam semelhantes, a fronteira provoca efeitos restritivos; existem entretanto movimentos pendulares entre os dois países, mais acentuados para Noruegueses, a trabalhar na Suécia. A estrutura dos lugares centrais também é afectada pela existência da fronteira e as diferenças na oferta de um e outro lado provocam movimentos em sentidos contrários. Anotem-se dois exemplos distintos: os suecos procuram produtos lácteos na Noruega, enquanto os noruegueses compram pornografia na Suécia. No último conjunto de factores o autor detecta ainda um forte efeito da fronteira

⁽¹⁾ THOMAS LUNDÉN, *Individens Rumsliga Beteende I Ett Gränsområde*, Stockholm, 1973, 207 pp. in A. Tradução do título em Português: *Comportamento Espacial do Homem Numa Área de Fronteira*.

que se reflecte em vários domínios, desde os clubes desportivos às igrejas, quase exclusivamente nacionais.

O penúltimo capítulo da obra é dedicado ao estudo da população de um e outro lado da fronteira e às suas consequências no comportamento espacial dos indivíduos. A análise é dirigida, mas minuciosa. A evolução, quer dos movimentos migratórios quer dos casamentos inter-estados, mostra que existe uma progressiva integração dos dois países, no que respeita a área estudada.

O último capítulo sintetiza e extrai conclusões. A base empírica residuiu na investigação da actividade total e campos de contacto individuais para amostras de população em seis locais fronteiriços. Em todos os casos se verificou um movimento para o interior do estado a que cada indivíduo pertencia, ou seja, um evidente efeito de barreira por parte do limite político-estatal.

Como se esperaria, o autor procurou construir um modelo que simulasse o comportamento espacial dos indivíduos numa área de fronteira; a complicação das forças em jogo mostrou todavia que tal modelo não é, de momento, realizável.

As últimas palavras do autor são de crítica geral dos efeitos das fronteiras políticas, tantas vezes desnecessários. Em muitos casos, como no que foi estudado ⁽²⁾, a existência de uma barreira política prejudica principalmente os territórios e os habitantes vizinhos dessa linha muitas vezes artificial.

Embora a área estudada constitua um caso pouco típico de fronteira política, na medida em que não se observam as habituais restrições à interacção, as conclusões e o desenvolvimento metodológico são do maior interesse para um melhor entendimento dos fenómenos de fronteira, em especial naquelas áreas onde estão em marcha processos de abrandamento dos típicos efeitos de barreira. O rigor e a clareza da análise e da especulação teórica colocam a obra de T. LUNDÉN num lugar destacado dentro da bibliografia da Geografia Política. Pena é que as barreiras linguísticas não permitam a sua maior difusão.

JORGE GASPAR